



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Neonato Em Convulsões: Uma Trajetória De Tratamento E Superacção

Autores: GUSTAVO FERNANDES DO VALE (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), LUIZ FELIPE DE AZEVEDO ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), MARIA LUIZA BARROS SOUZA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP), MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR- UNP)

Resumo: Convulsões neonatais indicam possíveis distúrbios neurológicos, exigindo diagnóstico e tratamento precoce para proteger o desenvolvimento do bebê. A imaturidade cerebral complica o diagnóstico e o manejo. Este caso destaca a complexidade de tratar convulsões em neonatos e a importância de ajustar a terapia anticonvulsivante para manter o bem-estar e o desenvolvimento saudável do paciente."paciente P.H.A.V, masculino, 39 semanas, 4,9kg, parto cesariana emergencial devido à centralização fetal de gestação, com escores de Apgar 4/9. Necessitou de aspiração e ventilação com pressão positiva inicialmente, mas evoluiu favoravelmente sem outras complicações imediatas. No entanto, após 28 dias, o paciente teve sua primeira convulsão. Após avaliação inicial e exames complementares normais (hemograma, eletrólitos séricos e EEG), optou-se por uma abordagem observacional. Após 1 semana, ocorreram mais seis convulsões até as 16h. Iniciou-se tratamento com Fenobarbital 40mg/ml, administrando-se sete gotas a cada 12 horas e uma dose inicial de ataque de 12 gotas. Não houve febre associada aos episódios. Houve um agravamento, com nove convulsões extras após administração de Diazepam 0,2 mg IV, exigindo internação na UTI por 72 horas, onde teve mais sete convulsões nas primeiras 24 horas. A avaliação neurológica subsequente indicou preservação dos reflexos primitivos e marcos de desenvolvimento. As convulsões foram atribuídas à imaturidade cerebral, com expectativa positiva de desenvolvimento neuropsicomotor sem comprometimento. Uma revisão do tratamento foi feita, com redução gradual do Fenobarbital e adição de Levetiracetam 0,4 ml, e posteriormente, aumentando para 0,7 ml pela manhã e 0,8 ml à noite, levando à interrupção das convulsões. Exames de seguimento, após a alta da UTI, mostraram-se normais."""A imaturidade neuronal aumenta a predisposição a convulsões em recém-nascidos, complicando sua regulação e o manejo desses episódios [1]. A escolha e o ajuste da terapia anticonvulsivante são cruciais para o controle eficaz das crises convulsivas sem comprometer o desenvolvimento neurológico do paciente [2].O uso sequencial de Fenobarbital e Levetiracetam reflete as práticas recomendadas, que preconizam a personalização do tratamento das convulsões neonatais conforme a resposta clínica. [3]. Os exames complementares e de acompanhamento normalizados indicam uma perspectiva positiva para o desenvolvimento neuropsicomotor. [4]. Conclusão: Convulsões neonatais demandam diagnóstico preciso e tratamento individualizado. Neste caso, Fenobarbital seguido por Levetiracetam controlaram as crises sem prejudicar o desenvolvimento neuropsicomotor. A vigilância clínica e a colaboração interdisciplinar são essenciais para resultados otimizados. Pesquisas adicionais são necessárias para aprimorar a compreensão e as abordagens terapêuticas